

Solidariedade que prende e Solidariedade que liberta, qual é a sua ?¹

“ [...] a solidariedade que produz ajuda assistencialista representa fantástico processo de imbecilização.” (DEMO, 2002, p.40).

Prof. Dr. Edson Marques Oliveira²

RESUMO

Com o presente texto, procuramos fazer uma breve reflexão em relação ao significado e efeito da solidariedade em nossos dias, e a importância de termos clareza, não só do conceito como dos efeitos de nossas práticas de solidariedade, de forma geral, e das empresas de forma específica. E com isso possamos contribuir para um agir emancipatório (que liberta) e não regulador (que prende), principalmente junto às pessoas em situação de risco social, no combate à miséria e pobreza, fatores estes que assolam o nosso mundo, e roubam a dignidade do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: solidariedade, poder, emancipação, regulação, liberdade.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de contribuir com a atual reflexão sobre solidariedade e responsabilidade social empresarial, apresentamos a seguir, uma breve reflexão sobre um dos eixos centrais deste debate, ou seja, o que é solidariedade, qual o seu significado face aos inúmeros desafios e paradoxos de nossos dias? Para tanto, apresentamos primeiramente uma pequena história da natureza que nos dá uma grande lição sobre o poder e efeito da solidariedade, é a história da “Lição da Borboleta”, em seguida fazemos algumas colocações sobre o sentido de solidariedade e finalizando fazemos algumas sugestões quanto a busca de uma solidariedade que liberta a partir das oito metas do milênio da ONU.

A lição da borboleta – quando a natureza nos ensina a viver

“ Um dia, um homem observava atentamente, um fenômeno raro da natureza, um casulo que esta prestes a completar o seu ciclo, ou seja, o nascer de uma borboleta. O homem percebeu uma pequena abertura que apareceu no casulo; percebeu que a borboleta estava saindo do casulo e conforme ela se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco. Então pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso. Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia ir mais. Então o homem decidiu ajudar a borboleta; ele pegou uma tesoura e cortou o

¹ Originalmente este texto faz parte do MOMENTO REFLEXÃO promovido pela ACIT – Associação Comercial e Industrial de Toledo e da UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, curso de Serviço Social, em 12/8/2004 alusivo a Semana Nacional Pela cidadania e solidariedade.

² Assistente social, doutor em Serviço Social pela Unesp, professor adjunto da Unioeste, curso de Serviço Social, coordenador do Projeto Casulo Sócio-tecnológico em parceria com a ACIT – Associação Comercial e Industrial de Toledo, empreendedorsocial03@yahoo.com.br ou www.professoredson.com.br (45) 3277 4603

restante do casulo. A borboleta então saiu facilmente. Mas seu corpo saiu murcho, era pequeno e tinha as asas amassadas. O homem continuou a observá-la, porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem para serem capazes de suportar o corpo que iria se afirmar a tempo. Nada aconteceu ! Na verdade, a borboleta passou o resto de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar. O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia, era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura, era o modo pelo qual Deus fazia com que o fluido do corpo da borboleta fosse para as suas asas, de forma que ela estaria pronta para voar uma vez que estivesse livre do casulo. Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossa vida...” (autor desconhecido)

Solidariedade uma palavra de muitas faces e efeitos

A palavra solidariedade, tem estado em destaque, principalmente em se tratando do enfrentamento à pobreza. Segundo o prof. Dr. Pedro Demo, em seu livro, solidariedade como efeito de poder³, ressalta, entre outros aspectos, que o termo solidariedade é ambivalente, ou seja, pode ter vários entendimentos e sentidos e efeitos opostos.

Com base em estudos recentes da Biologia, destaca que solidariedade se aproxima de outras concepções, entre elas a da cooperação, do altruísmo. Citando os estudos de Wright⁴, enfatiza que o ser humano geneticamente apresenta, mesmo nos atos de bondade e solidariedade, formas egoístas de ser, o faz na maioria das vezes para poder sobreviver ou se beneficiar. Principalmente, quando as ações não ultrapassam o mero assistencialismo, a caridade e filantropia.

Desta forma há uma solidariedade antiga, muito próxima da caridade e da filantropia, que mais se preocupa somente em “dar”, em “ajudar”, no sentido de aliviar mais a consciência, de quem “ajuda”, do que efetivamente resolver o problema do “ajudado”. Isto não só ocorre entre empresários que fazem doações e filantropia, pessoas ricas que fazem caridade, mas também com políticas públicas que são assistencialistas, reguladoras e mantenedoras do *status quo*.

O resultado é uma solidariedade que prende, ou seja, que não resolve, que não emancipa, se muito, alivia, como foi no caso da borboleta. Estes exemplos, fazem com

que só se dê o peixe, aí o ajudado tem que voltar. Existe outra solidariedade, a que liberta e a que emancipa, essa requer que o “ajudador” saiba entrar em cena, mas principalmente saiba sair de cena, e o “ajudado”, saiba que a solidariedade é um momento de apoio, mas que ele precisa saber dispensar a ajuda, e ser autônomo, ser construtor de sua própria história, para não ficar escravo e devedor de ninguém.

Nesta perspectiva a solidariedade não só dá, mas se compromete, e este “ajudar” é tido como provisório com vistas a superação, não é imediatista, nem assistencialista, é participativo, interativo, ensina a pescar o peixe, isto produz emancipação social, dignidade e mudança de vida, e liberdade.

Esta solidariedade remete ao entendimento atual do que Maturana, tem ressaltando sobre o processo de preservação dos sistemas vivos, em que o principal elemento é o amor biológico, que se materializa nas ações coordenadas de preservar o ser da mesma espécie, sem amor, cuidado, o sistema social e seus componentes, em

³ DEMO, Pedro **Solidariedade como efeito de poder** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002 (Coleção Prospectiva; v. 6)

⁴ WRIGHT, R. **Non zero: the logic of human destiny**. New York: Pantheon Books, 2000

geral, e o sistema social humano em específico, acaba. “ Se não há amor não há socialização genuína e os seres humanos se separam. Uma sociedade, na qual se acaba o amor entre seus membros, se desintegra. [...] Ser social envolve sempre ir com o outro, e só se vai livremente com quem se ama.”⁵

Jesus Cristo a mais de 2000 anos também já nos ensinava, “ama o próximo como a si mesmo”, enfatiza na parábola do Bom Samaritano que a solidariedade é mais que palavras, posição, discurso, é antes de tudo, um sentimento de incomodação e indignidade, frente ao que olhamos ao nosso redor, é uma atitude que põe em prática ações que libertam e não só em palavras e discursos bem elaborados, sejam eles progressistas ou conservadores.

Neste sentido, é preciso entender que os problemas que enfrentamos e que hoje, mais do que em qualquer momento de nossa história, nos convoca a solidariedade, e requer deixemos bem claro que tipo de solidariedade estamos falando, e fazendo, pois os problemas que ai estão, desigualdade, exclusão social, pobreza, etc.; não são frutos da “indolência” ou “acomodação” dos pobres, mas da injustiça, falta de oportunidade, da desigualdade e de uma “solidariedade” esmolada, que mais aplaca a consciência de alguns, do que resolve os problemas e a desigualdade, e que ao contrário, produz uma solidariedade que não liberta e não emancipa, pois como lembra Maturana, sobre a origem dos problemas sociais, onde os mesmos não são só uma questões de falta material, ou moral; mas de comportamento de valor:

[...] os problemas sociais são sempre problemas culturais porque têm a ver com os mundos que construímos na convivência. Por isso, a solução de qualquer problemas social sempre pertence ao domínio da ética, isto é, ao domínio da seriedade na ação frente a cada circunstância que parte da aceitação da legitimidade de todo ser humano, de todo outro, em suas semelhanças e diferenças⁶

Neste sentido, qual tem sido a sua prática de solidariedade, a que liberta e emancipa, ou a que prende e escraviza e não “ajuda” o “ajudado” e só minimiza sua consciência ? Enfim, qual é a sua ?

Oito sugestões para realizar uma solidariedade que liberta.

Atendendo ao chamado e convocação de adesão ao Global Compact, uma proposta lançada no Fórum Econômico Mundial em 31 de Janeiro de 1999, pelo secretario geral da ONU Kofi Annan, e que se caracteriza por ser “... uma iniciativa voluntária de cidadania empresarial, e como tal, não é um instrumento regulador – não “polícia” nem gera obrigações de comportamento ou de ações das empresas..” (Manual do Global Compact, p. 4), foram estabelecidos oito pontos como uma meta a ser alcançada até 2015, e que os 191 países da ONU, inclusive o Brasil, se comprometeram a realizar em parceria com empresas, governo e sociedade civil, alcançar as seguintes metas:

- 1) Acabar com a fome e a miséria;
- 2) Educação básica de qualidade para todos;
- 3) Igualdade entre os sexos e valorização da mulher;
- 4) Reduzir a mortalidade infantil;

⁵ MATURANA, Humberto A **ontologia da realidade** Belo Horizonte: ed. Ufmg, 1997, p.203

⁶ idem, p. 208

- 5) Melhorar a saúde das gestantes;
- 6) Combater a AIDS, a malária e outras doenças;
- 7) Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
- 8) Todo mundo trabalhando para pelo desenvolvimento.

Ao olharmos para estes macro-objetivos, podemos achar que seja uma tarefa impossível. Com certeza não será fácil, mas não impossível, se considerarmos que as mesmas são linhas gerais, e que possibilitam que cada empresa, governo, organização social e cidadão possa agir, e fazer uma ação, pequena que seja, em direção a algum destes objetivos.

É preciso que desenvolvamos uma solidariedade que liberta, e isso começa não com grandes ações, mas com pequenas ações, a começar pelo entendimento adequado de que algumas ações, mesmo que de boa vontade, como o homem da estória da borboleta, que podem mais prender do que libertar, mais prejudicar do que ajudar.

Seja empresário ou empresária, patrão ou empregado, o importante, é fazer a sua parte, da melhor maneira possível, e tudo passa pela capacidade de vermos em cada um, um outro amigo, solidário, e fraterno, como nos ensina Salomão, que diz, “ Ama o amigo em todo o tempo, e na angustia nascerá um irmão.” (Provérbios de Salomão, 17,17) e que assim possamos optar por uma solidariedade que liberta e contribuir na construção de um mundo e uma sociedade melhor e mais digno de se viver para todos.

Considerações finais

Esperamos ter contribuído para uma reflexão mais ampliada sobre os efeitos da solidariedade, que cabe bem tanto para as empresas que estão adentrando neste campo, como para pessoas que estão sensibilizadas para a ação voluntária e solidária.

Que possamos agir de forma crítica mas não obtusa, e acima de tudo com amor e fraternidade mostrando com ações uma solidariedade que liberta, que transforma vidas, e não simplesmente, alivia a nossas consciências e não altera o estado de miséria e pobreza que nos deparamos cotidianamente. Miséria e pobreza essas, muitas vezes expressadas em atos que mais banalizam e reforçam a mediocridade. Sejamos solidários que libertam.

Compartilhe esta reflexão, para contato:

Prof. Dr. Edson Marques Oliveira

Lago São Vicente de Paula, 1333 – 3º andar – Centro Toledo – Paraná CEP: 85.900-215, Telefone (45) 3277 46 03 – Fax (45) 3277 – 4623 website www.acit.org.br

e-mail: empreendedorsocial03@yahoo.br